

Editorial

Em 2010, em uma das reuniões do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, ficou decidido que além das edições impressas da Revista da ABRATEF que coincidem com o ano do Congresso Brasileiro, haverá uma edição online. Desta forma, estreamos nesta edição o formato online.

Por meio das experiências e reflexões de colegas, temos ampliado as possibilidades de novas aquisições em nossa área de atuação. O conhecimento proveniente do universo do casal e da família, assim como da sala de terapia gera informações mútuas com relevância e sinergia. Estas informações que transitam, são, muitas vezes, motivadoras para trabalhos teóricos e clínicos assim como pesquisas qualitativas e quantitativas que alimentam formas novas e criativas de trabalhar com os dilemas terapêuticos. A seguir, os trabalhos apresentados oferecem uma excelente oportunidade para refletir sobre a terapia, com métodos e recursos diferentes, favorecendo o enriquecimento do próprio repertório clínico.

Alda Cristina Duarte escreve sobre as relações de poder que estão presentes no sistema familiar, passando pelas premissas que apontam as diferentes visões da família no transcorrer do tempo, iniciando na década de 50, com a premissa da dominância, passando para a década de 60 com a premissa igualitária-individualista, chegando à década de 90 com a premissa da autoridade. A autora utiliza estas premissas como estabelecendo relações de poder. Conceitual teórico e enfatiza como primordial o conhecimento em torno do que as famílias se organizam e interagem,

Ana Maria Oliveira Zagne, Noemia Kraichete e Suely Engelhard apresentam seu trabalho com casais em risco. Utilizam entrevistas e vivências para conhecerem nós e tramas inconscientes das famílias de origem que vão traçar os fundamentos da futura vida dos casais. Segundo as autoras, este é o risco do bordado que direciona e aparece para o casal como uma sombra. O trabalho evidencia a forma de o casal buscar maneiras de transformações criativas, possibilitando o aparecimento do seu núcleo conjugal.

Ana Cristina Bechara Barros Fróes Garcia relata sua experiência como psicóloga voluntária em um trabalho de apoio a mulheres que tiveram câncer de mama. A autora refere que a teoria sistêmica contribuiu para um maior entendimento desta doença, permitindo a construção de um caminho de transformação. Esta experiência possibilitou também a realização de uma pesquisa com o objetivo de observar e analisar as transformações na vida pessoal, familiar e social das mulheres que tiveram este diagnóstico.

Mathilde Neder focaliza em seu trabalho o processo construtivista nos atendimentos realizados com pessoas enfermas e em processo de reabilitação da Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital de Clínicas – USP. A autora relata historicamente a implantação destes atendimentos até a década de 90, constituindo para os pacientes e famílias atendidas um processo de reconstrução de vida.

Tatiana Lovatti Debona e Ana Maria Fonseca Zampieri apresentam pesquisa realizada com ofensores sexuais com o objetivo de verificar se também foram vítimas de violência em sua vida pessoal. Este tema foi decorrente de que nas publicações sobre ofensores sexuais aparecem relatos de que eles também foram vítimas de violência sexual na infância. As autoras discorrem sobre diversos aspectos levantados na pesquisa, trazendo considerações relevantes sobre os mesmos.

Abraham H. Turkenicz faz reflexões sobre os fundamentos da dinâmica conjugal, abordando alguns dos seus fluxos e pulsações, seus afastamentos e aproximações, sob a ótica psicanalítica.

Joana d'Arc Cardoso dos Santos relata pesquisa realizada no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, onde investigou a influência da subjetividade nos pareceres elaborados pelos juízes em relação a crenças, gênero e impacto emocional no atendimento a famílias em processo de guarda de filhos na Justiça. Segundo a autora, estas questões se evidenciam na área da Psicologia Jurídica, na interface entre a Psicologia e o Direito. Faz também algumas considerações sobre o papel do profissional que atua nesta área, necessitando este, muitas vezes, modificar sua linha de conduta, pois enfrenta dilemas diversos.

Como terapeutas de casal e família constatamos diretamente muitas mudanças que a sociedade provoca no núcleo familiar. Certamente estes trabalhos contribuirão para uma maior agilidade em ver o diferente e trabalhar com novas ideias.

Helena Centeno Hintz